



*Novos caminhos de socialização na Internet*  
*Um estudo das listas eletrônicas de discussão*

Trabalho apresentado no Fórum de Pesquisa 19  
“*Cultura, comunicação e vida cotidiana*” da 22ª  
Reunião Brasileira de Antropologia.  
Brasília (DF), julho, 2000.

*Maria Elisa Máximo*

**Florianópolis, 20 de maio de 2000**

## RESUMO

Ao constituir um espaço de sociabilidade, o *cyberspace* gera formas de relações sociais com códigos e estruturas próprias não necessariamente inéditos mas, uma adaptação de formas conhecidas de sociabilidade às condições de tempo e espaço virtuais. A análise de mensagens circulantes em listas eletrônicas de discussão acadêmicas, buscou verificar de que forma se dá a interação entre seus usuários e como estes estão tecendo identidades e consolidando comunidades através das possibilidades de comunicação, expressão cultural e de sociabilidade engendradas na Internet. A forma pela qual os usuários percebem o espaço, participam da interação e se apropriam da lista evidenciam a existência de uma *cibercultura* que possibilita a interação entre os usuários neste espaço e inaugura uma nova relação com a tecnologia.

**E-mail:** [memaximo@cfh.ufsc.br](mailto:memaximo@cfh.ufsc.br); [memax01@uol.com.br](mailto:memax01@uol.com.br)

*Novos caminhos de socialização na Internet*

*Um estudo das listas eletrônicas de discussão*

Maria Elisa Máximo (PPGAS/UFSC)

## INTRODUÇÃO

As Comunicações Mediadas por Computador (CMC) têm apresentado um crescimento significativo e exponencial, dando margem a um número cada vez maior de estudos e reflexões em torno de um novo espaço, em especial na Internet: o ciberespaço.

Parte das atenções têm se voltado especificamente para as novas formas de sociabilidade engendradas no ciberespaço, constituindo um campo de pesquisa, em excelência, para muitos antropólogos, comunicadores, sociólogos, etc. Trata-se, no entanto, de um campo ainda recente, em formação, onde a discussão e a revisão dos conceitos e referenciais ainda se faz constante. Neste sentido, o conceito de ciberespaço não apresenta, ainda, uma definição clara e definitiva. Tratamos de considerar, aqui, o ciberespaço enquanto um espaço virtual criado pelas novas tecnologias da comunicação, especialmente aquelas mediadas por computador.

A interatividade é, sem dúvida, uma das características mais marcantes da Internet: o usuário é convidado a participar desta interatividade no envio de mensagens pelo correio eletrônico, na participação em listas eletrônicas ou fóruns de discussão em *chats*, ambientes multimídia e, até mesmo, no ato de navegar através de *links* de hipertexto nas páginas da Web. Ao criar um espaço para a circulação de informação, a rede das redes deu margem a uma multiplicação de formas de comunicação e de sociabilidade mediada pelo computador. Possibilitou-se, assim, a emergência do ciberespaço enquanto espaço virtual e mediatizado, onde tomam vida relações sociais que se expressam através da cibercultura.

Os ambientes de sociabilidade no interior do ciberespaço são muitos e nele se estabelecem as mais variadas formas de interação. Esta se dá a partir de um conjunto de códigos e regras sociais desenvolvidos pelos próprios usuários de acordo com as limitações de cada ambiente. As formas de interagir inauguradas no ciberespaço somadas à elaboração desses códigos e regras sociais, que não são necessariamente inéditas mas sim, uma adaptação de formas já conhecidas de sociabilidade, caracterizam a cibercultura, que nada mais é do que o conjunto de fenômenos culturais que acontecem no interior deste espaço ou que estejam relacionadas a ele. A cibercultura, não só possibilita a interação entre sujeitos num espaço ainda inédito, como também estabelece uma nova relação com a tecnologia.

Atualmente existem diversas modalidades de CMC que vão desde aquelas exclusivamente textuais, àquelas inteiramente multimídia. Essas modalidades são exercidas a

partir de “plataformas”, termo técnico que designa as configurações de *softwares* que dão sustentação às relações de sociabilidade no ciberespaço, como por exemplo o IRC<sup>1</sup>, ICQ, *Palace*<sup>2</sup>, e os *softwares* leitores de *e-mails*. A utilização simultânea de mais de uma plataforma pelos usuários no processo de interação, cria “ambientes de sociabilidade virtual”, associados à formação e ao desenvolvimento das comunidades virtuais.

Neste trabalho pretendo apresentar e colocar em discussão, os primeiros resultados de uma pesquisa<sup>3</sup> feita a partir da análise de uma modalidade de comunicação mediada por computador: as listas eletrônicas de discussão. A lista eletrônica de discussão é uma modalidade assíncronica<sup>4</sup> de CMC, e constitui na adaptação do correio eletrônico para a comunicação de muitos para muitos. Esta característica aliada à vocação do ciberespaço para a interação e sociabilidade faz das listas de discussão um espaço favorável para a discussão de questões acadêmicas, podendo reunir pesquisadores de várias instituições em torno de assuntos de interesse comum.

A escolha das listas eletrônicas de discussão, como objeto de estudos, deu-se pelo fato da pesquisa ter iniciado em um momento em que o correio eletrônico se apresentava como uma espécie de “vedete” da utilização das redes eletrônicas na Universidade Federal

---

<sup>1</sup> IRC, sigla de *Internet Relay Chat*, ou seja, “Conversa Retransmitida por Computador”. A partir desta plataforma, os usuários são convidados a participar de conversas (*chats*), em tempo real, baseadas exclusivamente no envio de mensagens textuais.

<sup>2</sup> Programa de *chat*, com interface gráfica que permite, além da conversação, uma série de possibilidades comunicativas. Para esclarecimentos sobre *Palace*, ver Guimarães, 1998.

<sup>3</sup> Esta pesquisa foi desenvolvida com base no projeto *Internet: novos caminhos de socialização e de cooperação científica*, financiada pelo Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq, sob orientação do Prof. Theophilos Rifiotis. Faz parte do quadro do Grupo de Estudos em Ciberantropologia (*GrupCiber*), coordenado pelo mesmo professor e teve resultado a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais da UFSC.

<sup>4</sup> As modalidades assíncronicas de comunicação não dependem da presença simultânea dos interlocutores na rede de comunicação, funcionando de modo contrário às modalidades síncronas que permitem a comunicação em “tempo real”, como é o caso dos *chats*.

de Santa Catarina. No segundo semestre de 1996, quando iniciei as observações, todos os alunos da UFSC estavam adquirindo o direito de terem seus endereços eletrônicos na Internet. Assim, a utilização da rede estava significativamente direcionada para o contato pessoal, na troca de mensagens eletrônicas, e para o uso dos outros recursos do correio eletrônico.

### **O ESTUDO DAS LISTAS ELETRÔNICAS DE DISCUSSÃO**

Inicialmente, procurou-se descrever modelos comportamentais básicos de usuários da Internet no meio acadêmico na intenção de verificar de que forma essas novas modalidades de comunicação estavam sendo adotadas por estes usuários, no sentido de formar uma comunidade científica mais ampla através da interação, da discussão de questões acadêmicas e da troca de recursos disponíveis. Ao todo, foram acompanhadas 5 listas de discussão, a CAPES-L, a CNPQ-L<sup>5</sup>, a RAIVA-L<sup>6</sup>, a ESOCIAL<sup>7</sup> e a CIBERCULTURA<sup>8</sup>, sendo que esta última constituiu o centro das análises.

Frente ao fato de se tratar de um novo campo de pesquisa antropológica, pode-se dizer que os problemas metodológicos ainda não se encontram desenvolvidos, o que aponta para a necessidade de uma adequação do instrumental metodológico e teórico da nossa disciplina neste sentido. O trabalho de Leland McCleary<sup>9</sup>, que tratou de investigar os efeitos

---

<sup>5</sup> Ambas as listas são gerenciadas pelo Laboratório de Ciências da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais, e vinculadas às respectivas instituições de fomento à pesquisa do país.

<sup>6</sup> Lista Eletrônica de Discussão vinculada a Rede Aberta de Investigação da Violência/UFSC, gerenciada, no momento da pesquisa pelo Prof. Theophilos Rifiotis.

<sup>7</sup> Fórum Eletrônico de Discussão sobre os impactos socioculturais das redes eletrônicas, gerenciada, no momento da pesquisa.

<sup>8</sup> Lista de discussão abrigada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Tem por objetivo discutir questões relativas à cultura eletrônica emergente, dando ênfase às discussões multidisciplinares.

<sup>9</sup> O trabalho de doutoramento de Leland Emerson McCleary, intitulado “*Aspectos de uma modalidade de Discurso Mediado por Computador*”, foi apresentado ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 1996.

exercidos por uma das modalidades de CMC sobre a linguagem, a cultura e a cognição, descrevendo e analisando aspectos comuns das listas de discussão, contribuiu muito para esta pesquisa, principalmente por ter desenvolvido conceitos que permitiram a análise sistemática do material coletado.

Um primeiro conceito, importante para a análise das mensagens circulantes nas listas de discussão, é o conceito de *fito topical*. Segundo McCleary, uma mensagem que trata de levantar um tópico de interesse do grupo, a ser discutido na lista ou para contribuir com uma conversa já em curso, constitui uma mensagem *topical*. Um *fito topical* pode, portanto, ser entendido em relação ao desenvolvimento de um tópico em uma cadeia de respostas.

*“Em geral, o tópico é considerado o conteúdo do fito, que é a cadeia de correspondências em si”.* (McCleary, 1996)

Assim, possibilitou-se compreender melhor o fluxo das conversações que apareciam nas listas de discussão, no caso aquelas estudadas nessa pesquisa, facilitando a análise de fenômenos presentes na lista, evidenciando esta modalidade como um espaço de interação entre os participantes.

No que se refere às análises da lista CIBERCULTURA, um fenômeno interessante, constatado logo nas primeiras observações, foi o de que a grande maioria das mensagens eram enviadas por um grupo pequeno de assinantes. O fato mostrou-se significativo frente ao número grande de inscritos na lista, em torno de 136 assinantes. Desta forma, mesmo que o conjunto dos participantes permaneça aberto e constantemente em fluxo, somente um pequeno grupo é que participa efetivamente das discussões, sendo que o restante fica apenas na “escuta”, e por isso são chamados de *ouvintes*.

---

No que se refere particularmente ao desenrolar das conversações, pode-se constatar uma preocupação, por parte dos participantes, em manter as discussões dentro do tema da lista. Assim, a maioria das mensagens enviadas para a lista podem ser consideradas topicais. Segundo McCleary, os tópicos são considerados os conteúdos dos *fiões topicais*, estes constituem a *cadeia* de mensagens. Os mesmos tópicos podem ser retomados em outros *fiões*, assim como um determinado *fião topical* pode sofrer um desvio no decorrer de seu fluxo, pela inserção de um novo tópico. Desta forma, é muito comum que um fio deixe de ser linear, já que cada mensagem pode gerar uma série de respostas que, num certo limite, deixa de ser uma *cadeia* e passa a ser uma *árvore de respostas*. Afinal, vários aspectos de um tópico podem ser abordados numa resposta, podendo, assim, constituir uma *teia topical*, onde vários *fiões* podem estar relacionados.

As mensagens que rompem o fluxo das conversações, como aquelas que trazem conteúdos promocionais ou que são destinadas apenas ao *software* de gerenciamento da lista, causam muitas reclamações que podem, inclusive, terminar em *flames* (uma espécie de “briga” ciberespacial).

#### **LISTAS DE DISCUSSÃO: SOCIABILIDADE E INTERAÇÃO**

O trabalho realizado permite uma primeira aproximação sobre a sociabilidade construída nas relações que se estabelecem no interior das listas de discussão. A partir das observações e análises realizadas, pode-se afirmar que as listas eletrônicas de discussão são, essencialmente, uma modalidade de circulação de informações e um espaço de interação e de sociabilidade. A forma pela qual os usuários se apropriam da lista deixou clara a idéia de que a interatividade se sobrepõe a troca de informações.

Para a melhor compreensão do tipo de sociabilidade criado entre os usuários das listas de discussão é importante apontar para alguns pontos considerados relevantes no

decorrer da pesquisa. Primeiramente, a participação nas listas aparece como um aspecto significativo frente ao número considerável de “ouvintes”, como dizem os próprios assinantes. Estes “ouvintes”, podem raramente dar um “sinal” de sua presença com algum comentário ou até participarem de alguma conversa, isoladamente. Entretanto, é muito comum uma lista de discussão contar com a “participação” de vários “ouvintes” que permanecem “calados” em todos os momentos.

Além dos ouvintes, outros assinantes enviam apenas mensagens de “acordo” e “desacordo”, indicando sua posição com relação ao tópico em discussão sem, no entanto, fazer maiores comentários. Apesar desta restrita participação, entende-se aqui que estes assinantes constituem-se membros do grupo uma vez que suas intervenções não produzem *flames*, o que significa que são aceitos pelos demais, embora não estejam contribuindo efetivamente para as conversações. O contrário acontece com as mensagens promocionais (propagandas de evento acadêmicos, lançamentos de livros, concursos públicos, etc.), que além de interromperem as discussões, podem significar um corte no fluxo das conversações entre sujeitos que compartilham um espaço de interação, que não poderiam ser invadido por pessoas com interesses exclusivamente comerciais. Em alguns momentos, as *flames* podem constituir um mecanismo de recusa, para marcar “fora do grupo” aqueles que não são aceitos como participantes da comunidade da lista.

Outro ponto relevante, destacado durante a pesquisa se refere a forma pela qual os participantes se dirigem uns aos outros, no início das suas mensagens. As saudações mais genéricas, apesar de simularem as saudações informais presentes na interação *face-a-face*, são utilizadas preferencialmente para marcar o início das conversações. Quando um participante tem interesse em sugerir ou iniciar um tópico na lista, ele envia sua mensagem dirigindo-se a todos os demais participantes com saudações como: “*alo all*”, “*caros cibers*”, etc. Na medida que as conversações vão se desenrolando, as mensagens tendem a serem endereçadas ao autor da mensagem a qual ele pretende se referir. Esse tipo de comportamento diz muito a respeito do tipo de sociabilidade que se cria nas listas, além de caracterizar o grupo enquanto “comunidade”, já que todos se conhecem pelo nome e interagem com bastante informalidade.

A preocupação em manter a sociabilidade é expressada também pelo freqüente uso dos *smiles* ou *emoticons*<sup>10</sup> que podem simbolizar o estado de humor de quem escreve ou, então, como outra forma de saudar. Os *emoticons* foram elaborados pelos próprios usuários frente as limitações do próprio meio possibilitando, assim, uma interação mais eficiente e informal.

As assinaturas, ao final de cada mensagem, também caracterizam essa informalidade, criada dentro das listas, entre os participantes. Geralmente são feitas pelo primeiro nome ou apelido dando, mais uma vez, a idéia de que todos já se conhecem. O aspecto da informalidade tem ganhado importância neste trabalho por parecer particularmente significativo: o modo desses usuários se colocarem, define um sentimento de pertença à comunidade de participantes da lista. A informalidade aparece também na relação de cada usuário com a lista como um todo, marcando um modo de se colocar que parece definir uma certa materialidade para quem “se coloca ali”, como se fosse um território.

Na medida em que se interioriza a vocação da Internet para a sociabilidade, aumenta a possibilidade de “esquecer” a interface com a qual se está lidando. Isso possibilita o surgimento de um automatismo de certas tarefas que muitas vezes causam problemas para alguns usuários da rede em geral. Um deles, o qual chamei de *automatismo o reply*, pode ser uma consequência desse fenômeno. Nas listas estudadas, verificou-se o envio de inúmeras mensagens cujo único objetivo era repassar um documento originário de outra fonte, sem que este estivesse contribuindo para as conversações desenvolvidas na lista. As “citações” (pequena parte da “mensagem-fonte” que o autor anexa à sua mensagem para contextualizar o leitor na conversação) também tornam-se um problema, causado pelo *automatismo do reply*, quando o participante remete a “mensagem-fonte” inteira, ao invés de apenas parte, dificultando a distinção do que é mensagem e o que é *reply*. Isto influencia na interação da e na lista já que o leitor passa a ter que lidar com um grande número de mensagens consideradas, pelos próprios usuários, *ruidos*. Mas, por outro lado, o *reply* pode ser considerado como uma marca de interatividade da lista com outros usuários e com outras listas, o que é altamente valorizado como metáfora da rede aberta, indicando a multiplicação constante dos contatos.

---

<sup>10</sup> Alguns exemplos de *smiles*: :) (sorrindo), :( (chorando), ;) (piscando), :o (assustado), etc.

Devido a questões como esta apresentada acima, na medida em que se utilizam do correio eletrônico, os usuários vão construindo conjuntos de regras, além de regularem o seu próprio uso deste meio de comunicação, determinam os procedimentos e formas de expressão que deverão dominar como índice de pertença ao grupo. A sistematização destes códigos e regras recebeu, na “Net”, a designação de *Netiqueta*.

O domínio dos códigos, os limites dos grupos, os interesses dos participantes, a forma pela qual se estabelece a interação dos participantes e a relação com a interface caracterizaram, através dos nossos estudos, a existência de uma cibercultura e de “comunidades” formadas pelos participantes dessas listas. Nesse sentido aponta mais para a possibilidade de constituir a Internet como objeto de estudo antropológico de que para conclusões definitivas. Consideramos, assim, de extrema importância colocar em discussão os resultados sistematizados, até então, através de nossos estudos, o que ajudará na continuação desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bernardo, Aglair. *Um novo tipo de "impulso" na cidade: Um estudo do serviço telefônico disque-amizade de Florianópolis*. Dissertação de mestrado apresentada no PPGAS da UFSC. Florianópolis, 1994.
- Guimarães Jr., Mário J. L. *Etnografia em ambientes de sociabilidade virtual multimídia*. Trabalho apresentado na mesa redonda "Novos Paradigmas: Etnografia e Ciberespaço" do X Ciclo de Estudos sobre o Imaginário – Imaginário e Cibercultura (no prelo), Recife, 1998.
- Lemos, André. *As estruturas antropológicas do cyberespaço*, <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcyl.html>, s/d.
- Levy, Pierre. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo, Editora 34, 1995.
- Máximo, Maria Elisa. *Internet: novos caminhos de socialização. Um estudo das listas eletrônicas de discussão*. Trabalho de Conclusão de Curso, Ciências Sociais, UFSC, 1998.
- McCleary, Leland Emerson. *Aspectos de uma modalidade de discurso mediado por computador*. Tese de Doutorado em Lingüística, São Paulo, USP, 1996.